

Assim, o presente trabalho visa principalmente apresentar uma pequena introdução, mostrando de como só é possível por meio das palavras considerar as coisas.

**Palavras-chave:** Termos; Ideias; Conhecimento; Verdades; Eternas.

## **LEIBNIZ: NOMINALISTA OU REALISTA? ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CONCEPÇÃO LEIBNIZIANA CONCERNENTE À FUNDAMENTAÇÃO DA REALIDADE DAS IDEIAS**

José Lino da Cruz Junior<sup>86</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem o objetivo de justificar a posição realista de Leibniz ante a tese de Frederic Nef e de outros filósofos que apontam o alemão como defensor de uma concepção nominalista do conhecimento. No nosso percurso argumentativo tencionamos abordar a realidade do nosso conhecimento em Leibniz. Especificamente de onde procedem as verdades e de como é fundamentada a realidade das ideias nesse contexto.

**Palavras-chave:** Cratilismo; Conexão; Ideias; Nominalismo; Realismo.

## **NOTAS INTRODUTÓRIAS AO REALISMO DE LEIBNIZ**

Rayane Ribeiro dos Santos<sup>87</sup>

**Resumo:** O objetivo desse texto é apresentar uma breve introdução ao realismo de Leibniz. Para isso, iremos mostrar um corte epistemológico dos seus textos antes e depois dos *Novos ensaios sobre o entendimento humano* que é a obra principal utilizada nesse texto, faremos essa divisão para evidenciar que o filósofo alemão não é um nominalista, pois em textos anteriores

---

<sup>86</sup> Mestrando do curso de Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe, sob orientação do Prof. Dr. William de Siqueira Piauí, e integrante do Grupo de Estudos de Filosofia da Linguagem da UFS.

<sup>87</sup> Graduanda do curso de Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), integrante do Grupo de Estudos de Filosofia da Linguagem da UFS (GEFILUFS), bolsista voluntária do PIBIC, financiado pelo CNPq, tendo como orientador William de Siqueira Piauí. E-mail para contato: rayribeiro425@gmail.com

ao que estabelecemos como principal, ele era considerado como tal. Deste modo, para defender a hipótese que Leibniz é um realista seguiremos uma cadeia argumentativa que consiste em um primeiro momento abordar acerca do convencionalismo ou cratilismo de Leibniz a partir da sua consideração das línguas naturais ou históricas. Em um segundo momento, iremos tratar da realidade do conhecimento humano no que concerne à realidade das ideias, discutindo sobre as definições reais e as conexões de ideias para sustentar a hipótese de que Leibniz é um realista.

**Palavras-chave:** Leibniz; Convencionalismo; Cratilismo; Realismo; Nominalismo.

## LEIBNIZ: AS LÍNGUAS E AS NAÇÕES

Hudson Canuto<sup>88</sup>

**Resumo:** Para Leibniz, as línguas todas parecem ter procedido de alguma língua muito antiga, já perdida ou, pelo menos, muito modificada e corrompida por conta de fatores sejam internos ou externos que influíram sobre ela. Dessa modificação ou corrupção originam-se as línguas modernas. Para além da consideração de qual poderia ter sido a língua mais próxima àquela origina, deve-se focar no fato de que na conexão das línguas vê-se patentemente a conexão das nações. Isso faria ver que os povos, europeus pelo menos, teriam uma origem comum.

**Palavras-chave:** Monogenismo; Diferenciação; Conexão das línguas; Conexão das nações.

---

<sup>88</sup> Hudson Canuto é professor de Língua Portuguesa, História da Língua Portuguesa e Fonética e Fonologia do Português no Instituto Federal de Alagoas; é mestre em filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (PPGF-UFS), sob orientação do prof. Dr. William de Siqueira Piauí, e membro do Grupo de Estudos em Filosofia da Linguagem da UFS (GEFILUFS).